



University of  
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Universitário Santo Agostinho



# revistafsa

[www4.fsnet.com.br/revista](http://www4.fsnet.com.br/revista)

Rev. FSA, Teresina, v. 18, n. 5, art. 2, p. 18-30, mai. 2021

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2021.18.5.2>

DOAJ DIRECTORY OF  
OPEN ACCESS  
JOURNALS

WZB  
Wissenschaftszentrum Berlin  
für Sozialforschung



## **Evolução dos Cursos Tecnológicos da Área de Gestão e Negócios nos Institutos Federais**

### **Evolution of Technological Courses in the Management and Business Area at the Federal Institutes**

#### **Florisvaldo Cunha Cavalcante Júnior**

Mestre em Controladoria pela Universidade Federal Rural de Pernambuco

E-mail: [junior.cavalcante@yahoo.com.br](mailto:junior.cavalcante@yahoo.com.br)

#### **Herrisson Queiroz Neto**

Mestre em Controladoria pela Universidade Federal Rural de Pernambuco

E-mail: [herrissonqueiroz@hotmail.com](mailto:herrissonqueiroz@hotmail.com)

#### **Tânia Nobre Gonçalves Ferreira Amorim**

Doutora em Administração/Universidade Federal da Paraíba

Professora Adjunta da Universidade Federal Rural de Pernambuco

E-mail: [tania.nobre@gmail.com](mailto:tania.nobre@gmail.com)

---

#### **Endereço: Florisvaldo Cunha Cavalcante Júnior**

Universidade Federal Rural de Pernambuco – Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n - Dois Irmãos, CEP: 52171-900, Recife - PE, Brasil.

#### **Endereço: Herrisson Queiroz Neto**

Universidade Federal Rural de Pernambuco – Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n - Dois Irmãos, CEP: 52171-900, Recife - PE, Brasil.

#### **Endereço: Tânia Nobre Gonçalves Ferreira Amorim**

Universidade Federal Rural de Pernambuco – Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n - Dois Irmãos, CEP: 52171-900, Recife - PE, Brasil.

**Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues**

Artigo recebido em 25/03/2021. Última versão recebida em 06/04/2021. Aprovado em 07/04/2021.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



## RESUMO

Os cursos tecnológicos constituem um tipo de curso da educação superior do sistema de educação profissional brasileiro que têm crescido continuamente nos últimos anos, nas instituições públicas e privadas, mas nessa última, principalmente. O presente estudo tem como objetivo geral analisar o crescimento na implantação de cursos tecnológicos da área de Gestão e Negócios, na modalidade presencial, nos Institutos Federais da Região Nordeste. Pesquisa de natureza aplicada, abordagem do problema sob o método quantitativo, com propósito exploratório. A técnica empregada para a coleta dos dados foi a pesquisa documental, realizada através de consulta ao Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, em seguida foi realizada uma pesquisa no Sistema e-MEC, com 11 Institutos Federais sediados na Região Nordeste. Em relação aos períodos de criação, 2016 a 2020, foi o que teve o maior número de cursos implantados (33%), seguido de 2000-2005 e 2011 a 2015 (27%). Percebeu-se que entre os 15 cursos implantados no período de 2000 a 2020, Processos Gerenciais foi o que se destacou (20%). Verificou-se que as capitais ainda são as cidades que oferecem o maior número de cursos (40%). Conclui-se que os cursos ofertados por essas instituições são bem avaliados pelo MEC, dos quais 47% possuem o conceito 4 e 13% possuem o conceito máximo, 5.

**Palavras-chave:** Curso Superior. Educação. Gestão. Negócios. Tecnólogo.

## ABSTRACT

Technological courses are a type of higher education course in the Brazilian professional education system, which has grown steadily in recent years, in public and private institutions, but in the latter, mainly. This study aims to analyze the growth in the implementation of technological courses in the area of Management and Business, in person, at Federal Institutes in the Northeast Region. Research of an applied nature, approach to the problem, under the quantitative method, with exploratory purpose. The technique used for data collection was documentary research, carried out through consultation in the National Catalog of Higher Technology Courses, then a survey was carried out in the e-MEC System, with 11 Federal Institutes based in the Northeast Region. In relation to the creation periods, 2016 to 2020, it was the one that had the largest number of courses implemented (33%), followed by 2000-2005 and 2011 to 2015 (27%). It was noticed that among the 15 courses implemented in the period from 2000 to 2020, Management Processes was the one that stood out (20%). It was found that the capitals are still the cities that offer the largest number of courses (40%). It is concluded that the courses offered by these institutions are well evaluated by the MEC, where 47% have the concept 4 and 13% have the maximum concept, 5.

**Keywords:** Higher Education. Education. Management. Business. Technologist.

## 1 INTRODUÇÃO

Os cursos tecnológicos constituem um tipo de curso da educação superior do sistema de educação profissional brasileiro, que têm crescido continuamente nos últimos anos, nas instituições públicas e privadas, mas nessa última, principalmente.

Para Favretto e Moretto (2013), a educação superior, no contexto educacional brasileiro, tem passado por transformações e remodelações importantes nos últimos anos. Muitas destas envolveram, e envolvem, a educação profissional na perspectiva da educação tecnológica.

Para os mesmos autores, os cursos superiores de tecnologia ganharam nova força com a nova LDB, sancionada em 1996, atendendo às demandas do mercado de trabalho e procurando adaptar as leis brasileiras às recomendações dos organismos multilaterais.

A desburocratização do ensino superior, seguindo uma tendência mundial dos países desenvolvidos e em desenvolvimento, faz com que o tempo de duração seja fator determinante na escolha pelos cursos de tecnologia. Eles foram criados para atender a demandas atuais e potenciais do mercado. Sendo o mercado cíclico e dinâmico, os cursos também têm mais facilidade para se adaptar e atualizar suas ementas (VELHO, 2010).

Andrade (2009) afirma que atendendo às suas diretrizes e em nome da flexibilidade e do atendimento às demandas do mercado, os cursos tecnológicos caracterizam-se fortemente como face mais visível da diversificação do ensino superior no Brasil.

No ponto de vista de Cazarotti e Bernardes (2018), a evolução dos cursos de tecnologia no Brasil sempre foi marcada pelo interesse de grandes fomentadores. Desde a época de 1970, estes já incluíam os grandes bancos e investidores interessados na mão de obra especializada, que naquele momento estavam em busca de profissionais com formação superior e habilidades técnicas.

Eneas (2012) relata que, de uma forma geral, os Cursos Superiores de Tecnologia (CST) são cursos superiores de curta duração, dois ou três anos no máximo, com formação específica, cuja absorção no mercado de trabalho está atrelada à especificidade do aluno.

As Diretrizes Curriculares para os cursos superiores de Tecnologia foram instituídas em 2002 e, diferentemente dos cursos de bacharelado que possuem uma diretriz específica para cada curso, é única para todos os cursos tecnológicos (STACE, 2014).

Segundo Marin, *et al* (2019) o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores trata do curso superior tecnológico como uma modalidade de cursos abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo. Os

graduados ou egressos advindos dos cursos superiores tecnológicos denominam-se tecnólogos e, portanto, formandos de nível superior com habilitação para a produção e para a gestão de produção de bens e serviços.

A principal diferença entre os cursos de graduação tecnológicos e os cursos tradicionais de graduação é que o diploma conferido ao formando será de Tecnólogo, já para os cursos tradicionais os diplomas conferidos serão de Licenciatura ou Bacharelado (MARIN, *et al.*, 2019).

Nesse contexto, o estudo se justifica pela necessidade de acompanhamento da evolução desses cursos nos institutos federais, pela sua relevância, visto que a formação ocorre em um período mais curto do que um bacharelado, por ser mais específica em suas respectivas áreas. Torna-se, assim, necessário analisar o crescimento nos institutos federais, por serem gratuitos, importantes por possibilitar o acesso de pessoas que não têm condições de pagar por um curso desde tipo em uma instituição particular, que são as que mais ofertam essa modalidade.

Diante dos fatos apresentados, qual a evolução dos Cursos Superiores de Tecnologia, na área de Gestão e Negócios, nos Institutos Federais da Região Nordeste?

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar o crescimento na implantação de cursos tecnológicos da área de Gestão e Negócios, na modalidade presencial, nos Institutos Federais da Região Nordeste.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Cursos superiores de tecnologia

Para Favretto e Moretto (2013), os cursos superiores de tecnologia são, legalmente, cursos regulares de graduação, regulamentados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação e focados no domínio e na aplicação de conhecimentos científicos e tecnológicos em áreas de conhecimentos relacionados a uma ou mais áreas profissionais.

Os mesmos autores, ainda ressaltam que tais cursos têm o objetivo de promover o desenvolvimento de competências profissionais que possibilitem a utilização da tecnologia.

O Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, lançado em 2006, é um guia de informações sobre o perfil de competências do tecnólogo. Ele apresenta a carga horária mínima e a infraestrutura recomendada para cada curso.

Referência para estudantes, educadores, instituições de ensino tecnológico e público em geral, serve de base também para o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) e para os processos de regulação e supervisão da educação tecnológica. (BRASIL, 2006).

Para Cazarotti e Bernardes (2018), o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, publicado pelo Ministério de Educação – MEC, em meados de 2006, e gestado com a participação da comunidade educacional, é o documento-guia de oferta de cursos de graduação em tecnologia.

Na terceira edição do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, publicada em 2016, constam os seguintes cursos, na área de Gestão e Negócios: Comércio Exterior, Gestão Comercial, Comunicação Institucional, Gestão da Qualidade, Gestão de Cooperativas, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Financeira, Gestão Pública, Logística, Marketing, Negócios Imobiliários, Processos Gerenciais e Secretariado.

Na visão de Cazarotti e Bernardes (2018), com relação ao aspecto conceitual, as críticas que se fazem ao ensino de cursos superiores tecnológicos, de forma geral, continuam a fazer parte das preocupações dos teóricos contemporâneos.

Concordamos que é preciso formar um trabalhador polivalente, capaz de adaptar-se no mundo do trabalho, capaz de cumprir múltiplas e diferentes funções, ser autônomo, em oposição à educação tecnicista, utilitarista e bancária. Entretanto, é preciso saber se formamos um trabalhador crítico ou completamente despolitizado como querem organismos internacionais como o Banco Mundial. É o que nos distingue dessas propostas. Também nos opomos à lógica das competências voltada apenas para o mercado de trabalho, fragmentando o conhecimento (GADOTTI, 2012, p. 3).

Para Stace (2014), a legislação que regulamenta os cursos tecnológicos determina que os critérios para o planejamento e a organização dos cursos superiores de tecnologia devem ser o atendimento às demandas dos cidadãos, do mercado de trabalho e da sociedade; a conciliação das demandas identificadas com a vocação da instituição de ensino e as suas reais condições de viabilização; a identificação de perfis profissionais próprios para cada curso, em função das demandas e em sintonia com as políticas de promoção do desenvolvimento sustentável do País.

Ou seja, os cursos precisam estar alinhados às necessidades do mercado de trabalho e às condições das instituições que os oferecem, para que sejam eficientes, eficazes e competitivos.

### 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a evolução na implantação de cursos tecnológicos em Institutos Federais da Região Nordeste. Do ponto de vista de sua natureza, a pesquisa se classifica como aplicada. Para Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 26), este tipo de pesquisa “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigida à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”.

No que se refere à abordagem do problema, foi utilizado o método quantitativo, com propósito exploratório. Para Kauark, Manhães, Medeiros (2010, p. 27) a pesquisa quantitativa “lida com fatos, tudo aquilo que pode se tornar objetivo através da observação sistemática; evento bem especificado, delimitado e mensurável”.

Beuren *et. al.* (2003, p. 80) destacam que “por meio do estudo exploratório, busca-se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a conclusão da pesquisa.” Cervo, Bervian e Silva (2007), complementam que “a pesquisa exploratória realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre seus elementos componentes”.

A técnica empregada para a coleta dos dados foi a pesquisa documental. A pesquisa documental é muito parecida com a bibliográfica, contudo a diferença está na natureza das fontes, pois esta forma vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico (GIL, 2008).

Primeiro, foi realizada uma consulta ao Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, última edição, publicada em 2016 e listados todos os CSTs na área de Gestão e Negócios, que totalizaram 13 cursos: Comércio Exterior, Gestão Comercial, Comunicação Institucional, Gestão da Qualidade, Gestão de Cooperativas, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Financeira, Gestão Pública, Logística, Marketing, Negócios Imobiliários, Processos Gerenciais e Secretariado.

Em seguida, foi realizada uma pesquisa no Sistema e-MEC, do Ministério da Educação (2020), através do Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior, Cadastro e-MEC, com 11 Institutos Federais sediados na Região Nordeste, apresentados no quadro 1.

**Quadro 1 - Instituições universo do estudo**

UF	INSTITUIÇÃO	SIGLA
AL	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas	IFAL
BA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia	IFBA
	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano	IFBAIANO
CE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará	IFCE
MA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão	IFMA
PB	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba	IFPB
PE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco	IFPE
	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano	IFSERTÃO-PE
PI	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí	IFPI
RN	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte	IFRN
SE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe	IFS

Fonte: Elaborado pelo autor, dados da pesquisa (2020).

No item Consulta Avançada, em cada instituto, foram analisados se havia CST implantados, bem como o ano de sua implantação, conceito de curso, entre outras informações. A pesquisa foi realizada no período de janeiro a março de 2021. Os dados coletados foram tabulados, analisados e estão apresentados em gráficos, na próxima seção.

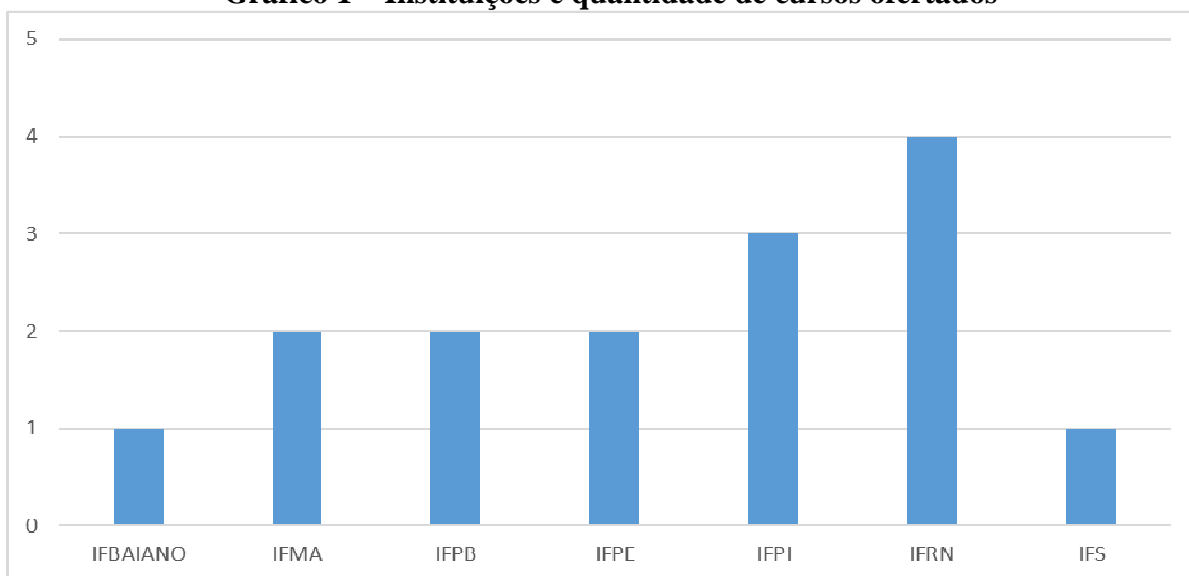
#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo o Ministério da Educação (2020), através do Sistema e-MEC, dos 11 Institutos Federais sediados na Região Nordeste, 7 (63,633%) implantaram cursos superiores tecnológicos.

O cadastro e-MEC, regulamentado pela Portaria Normativa nº 21, de 21/12/2017, é base de dados oficial dos cursos e Instituições de Educação Superior - IES, independentemente de Sistema de Ensino. Os dados do Cadastro e-MEC devem guardar conformidade com os atos autorizativos dos cursos e das IES, editados pelo Poder Público ou órgão competente das instituições nos limites do exercício de sua autonomia.

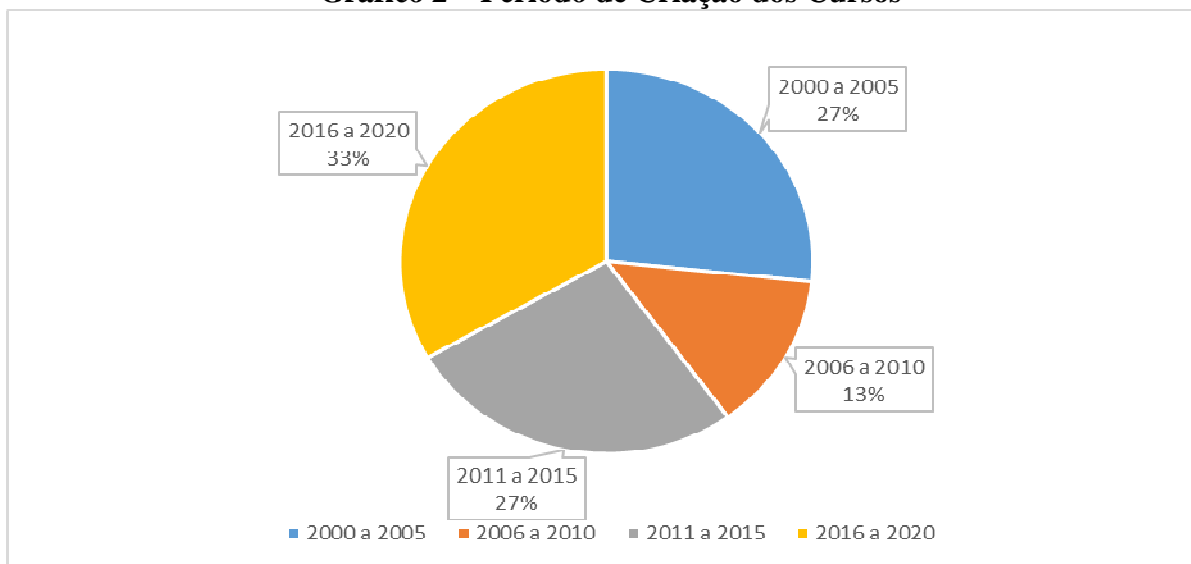
A regularidade dos cursos e instituições depende da validade dos respectivos atos autorizativos e da tempestividade de protocolo dos processos regulatórios de manutenção da autorização para o funcionamento da instituição e oferta dos cursos (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020).

Na pesquisa com todos os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia da Região Nordeste, foram encontrados 15 (quinze) cursos de Graduação na Área de Gestão e Negócios, entre as instituições pesquisadas, apenas o IFAL, IFBA, IFCE e IFSERTÃO-PE, ainda, não ofertam esse tipo de curso. O gráfico 1, mostra as instituições e quantidade de cursos ofertados.

**Gráfico 1 – Instituições e quantidade de cursos ofertados**

Fonte: Elaborado pelo autor, dados da pesquisa (2020).

O IFRN e o IFPI são os que ofertam em maior número essa modalidade de curso com 26,66% e 20%, respectivamente. Entre as ofertantes, o IFBAIANO e IFS são os que ofertam o menor número, um curso cada. Os períodos de criação desses cursos constam no gráfico 2.

**Gráfico 2 – Período de Criação dos Cursos**

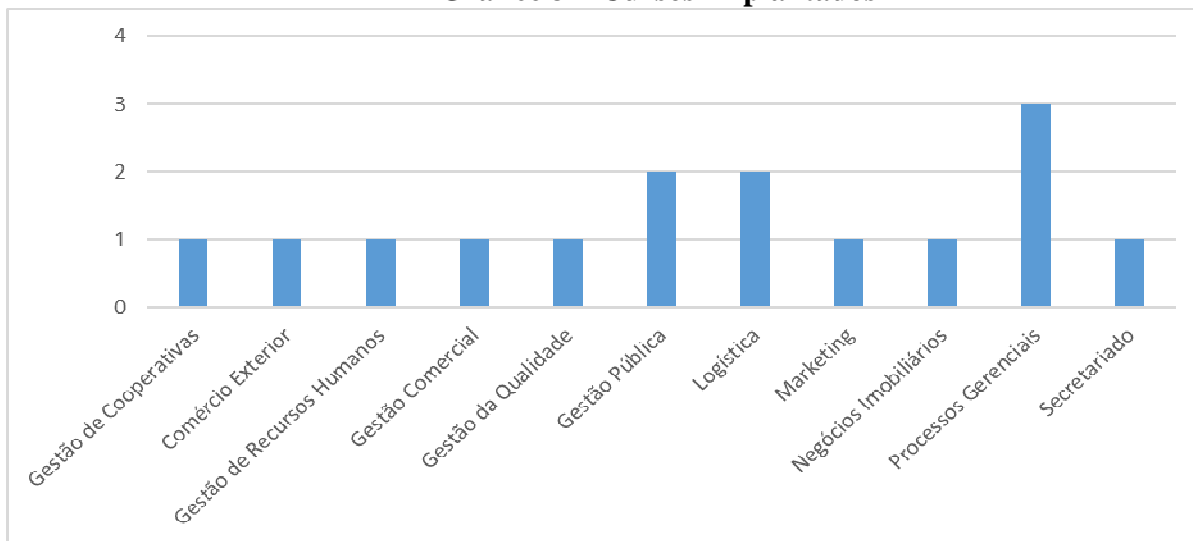
Fonte: Elaborado pelo autor, dados da pesquisa (2020).

O período mais recente, 2016 a 2020, foi o que teve o maior número de cursos implantados (33%), seguido de 2000-2005 e 2011 a 2015 (27%). Esses resultados nos mostram que há duas décadas esses cursos já vêm sendo implantados, mas sua intensificação ocorreu nos últimos anos e vem só evoluindo. Vale ressaltar que o primeiro curso implantado



foi o Tecnólogo em Secretariado, no IFPI, em 2001. No que se refere aos cursos implantados, os achados constam no gráfico 3.

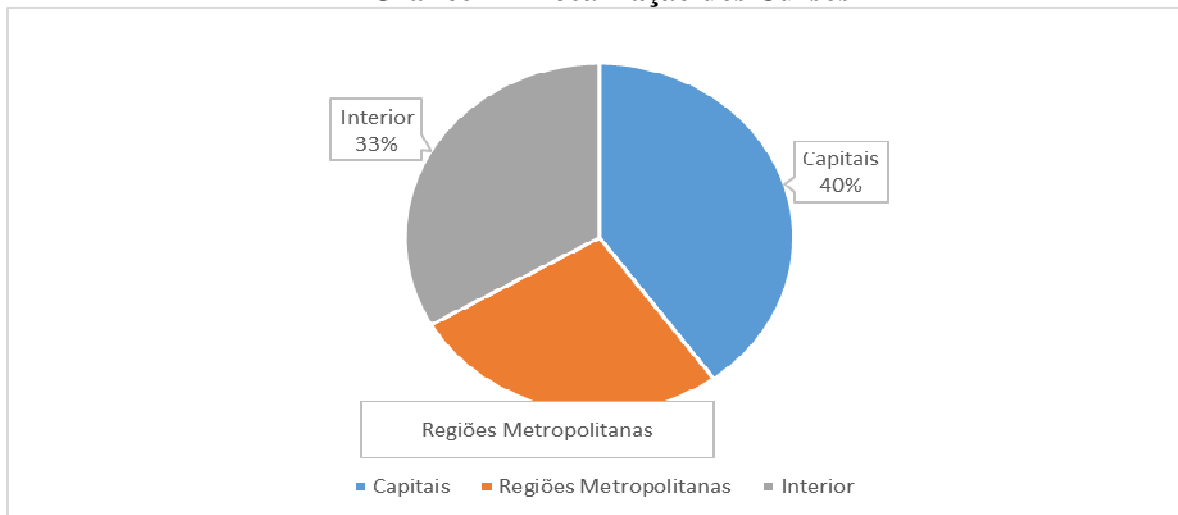
**Gráfico 3 – Cursos Implantados**



Fonte: Elaborado pelo autor, dados da pesquisa (2020).

Dos 15 cursos implantados no período de 2000 a 2020, Processos Gerenciais foi o que mais se destacou (20%), ofertados pelo IFMA, IFPE e IFPI; seguido pelo curso de Logística (13%), ofertado pelo IFRN e IFS e Gestão Pública com o mesmo percentual, oferecido pelo IFMA e IFRN. Dos 13 cursos que constam na terceira edição do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, publicada em 2016, na área de Gestão e Negócios, apenas Comunicação Institucional e Gestão Financeira não foram encontrados nas instituições pesquisadas. No que se refere à localização dos cursos, os dados estão expostos no gráfico 4.

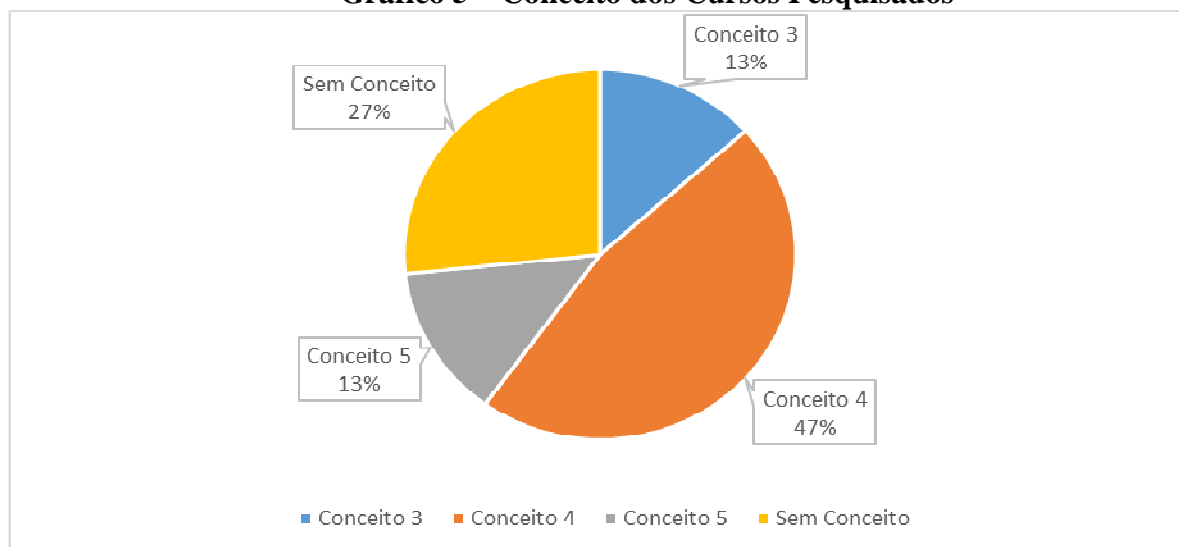
**Gráfico 4 – Localização dos Cursos**



Fonte: Elaborado pelo autor, dados da pesquisa (2020).

As capitais ainda são as cidades que oferecem o maior número de cursos (40%), se considerarmos as Capitais e Regiões Metropolitanas, esse número se eleva para 67%. O interior, responde apenas por 33% dessa demanda. Se considerarmos que a maioria do campus desses institutos estão no interior, percebe-se que há uma certa discrepância entre capital e interior. No que se refere ao Conceito de Curso, os achados estão expostos no gráfico 5.

**Gráfico 5 – Conceito dos Cursos Pesquisados**



Fonte: Elaborado pelo autor, dados da pesquisa (2020).

Percebe-se claramente que os cursos ofertados por essas instituições são bem avaliados pelo MEC, dos quais 47% possuem o conceito 4 e 13% possuem o conceito máximo, 5. Nenhum curso foi avaliado com conceito 1 ou 2. Cerca de 27% dos cursos estão sem conceito, ainda, por serem cursos novos.

O Conceito de Curso (CC) é a nota final de qualidade dada pelo MEC aos cursos de graduação das instituições de ensino superior no Brasil. Este conceito final é feito a partir de uma avaliação presencial dos cursos pelos técnicos do MEC e pode confirmar ou modificar o CPC. Cursos que receberam nota 1 ou 2 no CPC automaticamente são avaliados in loco pelo MEC. Já cursos com nota igual ou superior a 3 podem decidir se querem ou não receber a visita dos avaliadores. Caso não optem pela avaliação presencial, o CPC é o conceito de qualidade que vale (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste estudo foi analisar o crescimento na implantação de cursos tecnológicos da área de Gestão e Negócios, na modalidade presencial, nos Institutos Federais da Região Nordeste.

Inicialmente, percebeu-se que entre os 11 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia da Região Nordeste foram encontrados 15 (quinze) cursos de Graduação na Área de Gestão e Negócios. Entre as instituições pesquisadas, apenas o IFAL, IFBA, IFCE e IFSETE-PE, ainda, não ofertam esse tipo de curso.

No tocante ao número de cursos, constatou-se que o IFRN e o IFPI são os que ofertam em maior número essa modalidade, com 26,66% e 20%, respectivamente. Entre as ofertantes, o IFBAIANO e IFS são os que ofertam o menor número, um curso cada.

Em relação aos períodos de criação, o mais recente, 2016 a 2020, foi o que apresentou o maior número de cursos implantados (33%), seguido de 2000-2005 e 2011 a 2015 (27%). Esses resultados nos mostram que há duas décadas esses cursos já vêm sendo implantados, mas sua intensificação ocorreu nos últimos anos e vem só evoluindo.

Percebeu-se que entre os 15 cursos implantados no período de 2000 a 2020, Processos Gerenciais foi o que se destacou (20%), implantado no IFMA, IFPE e IFPI; seguido pelo curso de logística (13%), IFRN e IFS e Gestão Pública com o mesmo percentual, IFMA e IFRN. Dos 13 Cursos que constam na terceira edição do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, publicado em 2016, na área de Gestão e Negócios, apenas Comunicação Institucional e Gestão Financeira não foram encontrados nas instituições pesquisadas.

Verificou-se que as capitais ainda são as cidades que oferecem o maior número de cursos (40%). Se considerarmos as Capitais e Regiões Metropolitanas, esse número se eleva para 67%. O interior responde apenas por 33% dessa demanda. Se considerarmos que a maioria do campus desses institutos estão no interior, percebe-se que há uma certa discrepância entre capital e interior.

Percebeu-se que os cursos ofertados por essas instituições são bem avaliados pelo MEC, dos quais 47% possuem o conceito 4 e 13% possuem o conceito máximo, 5. Nenhum curso foi avaliado com conceito 1 ou 2. Cerca de 27% dos cursos estão sem conceito, ainda, por serem cursos novos.

Como limitações do estudo, ressalta-se o fato de terem sido pesquisados apenas cursos na área de Gestão e Negócios, não abrangendo cursos, por exemplo, como Agronegócios e

Gestão de Turismo, pois no Catálogo Nacional de Cursos Tecnológicos pertencem a outras áreas.

Como sugestões de futuros estudos, propõe-se analisar a evolução desses cursos em Institutos Federais de Educação de outras regiões do país, bem como estender a universidades, a fim de se ter uma visão mais abrangente da evolução dessa modalidade de curso nas instituições públicas.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. F. B. **Cursos Superiores de Tecnologia: um estudo de sua demanda sob a ótica dos estudantes.** Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de Brasília, UNB. Brasília, p. 152. 2009. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/33534179.pdf>>. Acesso em 29 jan. 2021.

BEUREN, I. M. (organizadora). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: Teoria e Prática.** São Paulo: Atlas, 2003.

BRASIL. Portaria MEC nº. 10, de 28 de julho de 2006. **Aprova, em extrato, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.** (2006a). Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf\\_legisla\\_superior\\_port10.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legisla_superior_port10.pdf)>. Acesso em: 02 fev. 2021.

CAZAROTTI, M. L. B; BERNARDES, S. T. A. Cursos superiores de tecnologia: fundamentos, controvérsias & desafios. **Revista on line de Política e Gestão Educacional.** v. 22, n. 3, set./dez. 2018.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica.** 6. ed São Paulo: Prentice Hall, 2007.

ENÉAS, R. M. Cursos superiores de tecnologia: algumas considerações sobre a construção de sua identidade no mercado de trabalho brasileiro. **Ponto-e-Vírgula: Revista de Ciências Sociais,** 11: 77-89, 2012.

FAVRETTO, J; MORETTO, C. F. Os cursos superiores de tecnologia no contexto de expansão da educação superior no Brasil: a retomada da ênfase na educação profissional. **Educ. Soc.,** Campinas, v. 34, n. 123, p. 407-424, June 2013.

GADOTTI, M. Trabalho e educação numa perspectiva emancipatória. In: **Fórum mundial de educação profissional e tecnológica,** 2., 2012, Florianópolis.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 220p. 2008.

KAUARK, F. S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa: um guia prático.** Itabuna: Via Litterarum Editora, 2010.

MARIN, A. C *et al.*, Cursos superiores tecnológicos no brasil: o crescimento da modalidade de ensino superior nos últimos anos. **Revista Humanidades e Inovação** v.6, n. 2 – 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CNST - Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia - 3ª Edição (Portaria nº 413, de 11 de maio de 2016).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC. 2020. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em 30 jan. 2021.

STECE, V *et al.*, Características dos Cursos Superiores de Tecnologia e Bacharelado em Secretariado: Um Estudo com Base na Interpretação das Diretrizes Curriculares. **GeSec - Revista de Gestão e Secretariado**. v. 5, n. 1, 2014.

VELHO, A. G. Diferenciais competitivos dos cursos superiores de tecnologia pela percepção dos acadêmicos. **Revista da FAE**. v. 13, n. 2, 2010.

**Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:**

CAVALCANTE JÚNIOR, F. C; QUEIROZ NETO, H; AMORIM, T. N. G. F. Evolução dos Cursos Tecnológicos da Área de Gestão e Negócios nos Institutos Federais. **Rev. FSA**, Teresina, v.18, n. 5, art. 2, p. 18-30, mai. 2021.

Contribuição dos Autores	F. C. Cavalcante Júnior	H. Queiroz Neto	T. N. G. F. Amorim
1) concepção e planejamento.	X	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X